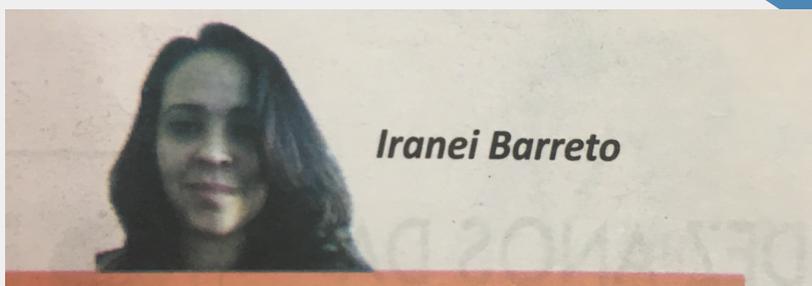


Jornal: Jornal de Arapiraca

Data: 29/08/2019 Página: 24 Editoria: Aqui Acolá – Iranei Barreto



Percursos #3: Pessoas e Lugares

Narrativa significa, “exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens”.

A narrativa é participativa em toda população, manifestado pelo temperamento do indivíduo em relação ao seu tempo. É possível então deduzir que, no decorrer dos tempos, a exemplo da arte, revelou diversos conteúdos que sofreram mudanças na sua própria linguagem e que da mesma forma que os recursos expressivos foram construídos progressivamente, a arte se transformou através da visão do mundo, em que esta possibilitou a compreensão e as etapas de evolução, ou seja, as possibilidades e configurações visuais de uma época não são determinadas apenas pelo talento individual, mas por obras pioneiras que delineiam tendências para o período.

Assim como em demais períodos, no século XIX, o movimento realista era capaz de “contar uma história”, pois tinha como característica principal a linguagem objetiva discursiva, descrevendo temáticas sociais e urbanas com fidelidade ao real naquele tempo. Neste sentido, apresento pinturas e desenhos de alguns lugares do município ou fora dele, e pessoas ocupantes destes lugares. São cenas que envolvem meu cotidiano ou que apenas presenciei, a exemplo da obra “Ana Sofia”, em que este homem estava na exata posição representada dormindo, enquanto o ônibus freneticamente balançava.

Eu nunca vi aquela pessoa, muito menos sei quem é Ana Sofia, nome tatuado em seu braço. Citando Harold Speed: “O artista é capaz de ser estimulado à expressão artística por todas as coisas vistas, não importa o quê; para ele nada vem mal. Grandes imagens foram feitas de pessoas bonitas com roupas bonitas e de gente miserável



de roupas feias, de belos edifícios arquitetônicos e das feias cabanas dos pobres. E o mesmo pintor que pintou os Alpes pintou a Great Western Railway.”

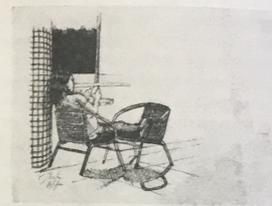
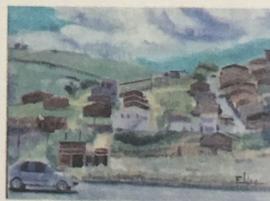
NICOLAS ELIFAS – nasceu em 1987 em Maceió/AL, e começou a desenhar ainda na infância. Na juventude, foi aluno de dois artistas alagoanos, Valéria Sampaio e Rosivaldo Reis, e com eles aprendeu muito sobre o desenho.

É formado em Arquitetura e Urbanismo, com especialização em “Arte, Educação e Sociedade,” pelo Centro de Ensino Superiores de Maceió – CESMAC.

Desde 2014 tem se dedicado profissionalmente à pintura e ao desenho. Participou de algumas exposições coletivas, concretizando em 2018 sua primeira exposição individual denominada “Realismo “Pictórico”, na qual pôde demonstrar em público trabalhos que executou durante 4 anos.

Apesar de não ter frequentado uma academia de artes, se preocupa em resgatar valores dos antigos mestres, aliando ao conhecimento da produção dos artistas da atualidade. Com a técnica, busca a construção discursiva do olhar, explorando temas dramáticos e reflexivos.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS
2018 – Exposição Realismo Pictórico (Complexo Cultural do Teatro Deodoro)



EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2018 – Exposição 13x Arte (Café Linda Mascarenhas)
- 2018 – Carnelevarium, Prazeres da Carne (Complexo Cultural do Teatro Deodoro)
- 2017 – Exposição Horizontes (Pinacoteca Universitária/UFAL)
- 2017 – 3º Salão de Arte Contemporânea de Alagoas (Complexo Cultural do Teatro Deodoro)
- 2017 – Exposição CAMA. (Complexo Cultural do Teatro Deodoro)
- 2016 – 30º Salão de Artes da Marinhãs (Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso)
- 2016 – 2º Salão de Artes sobre Direitos Humanos (Memorial da República)
- 2016 – 2º Salão de Arte Contemporânea de Alagoas (Complexo Cultural do Teatro Deodoro)
- 2014 – Exposição CADEIRA. (Espaço Pierre Chalita)

*Texto e obra de Nicolas Elifas | Edição: Iranei Barreto | Diagramação: Mickael Bandeira